

UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DAS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS IMIGRANTES DE UM CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

A LINGUISTIC-DISCURSIVE ANALYSIS OF THE REPRESENTATIONS OF IMMIGRANT STUDENTS IN A PORTUGUESE AS AN ADDITIONAL LANGUAGE COURSE

Naira Gomes Lamarão¹

RESUMO

Os deslocamentos humanos provocados por crises econômicas, sociais e humanitárias nunca foram tão intensos quanto agora. A compreensão desse cenário mundial de globalização, transformações econômicas, sociais e políticas têm ganhado espaço privilegiado no campo das Ciências Sociais. Assim, este artigo tem como objetivo analisar as representações de alunos imigrantes venezuelanos de um curso de Português como Língua Adicional acerca do processo de imigração. Os dados foram coletados nas aulas de Produção textual sobre o gênero charge, com o tema imigração. Como aporte teórico utilizamos a Análise Crítica do Discurso empreendida por Chouliaraki e Fairclough (1999) e a perspectiva do Realismo Crítico desenvolvida por Bhaskar (1989). Os dados revelam que as representações produzidas por esses alunos sobre a imigração relacionam-se com as práticas sociais e discursivas, muitas vezes negativas e pejorativas, (re)produzidas pela sociedade sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVES: Imigrantes. Representações. Charge. Discurso.

ABSTRACT

The human displacements caused by economic, social and humanitarian crises have never been as intense as they are now. The understanding of this global scenario of globalization, economic, social and political transformations has gained a privileged space in the field of Social Sciences. Thus, this article aims to analyze the representations of Venezuelan immigrant students from a Portuguese as an Additional Language course about the immigration process. Data were collected in textual production classes on the cartoon genre, with the theme of immigration. As a theoretical support we use the Critical Discourse Analysis undertaken by Chouliaraki and Fairclough (1999) and the Critical Realism perspective developed by Bhaskar (1989). The data reveal that the representations produced by these students about immigration are related to social and discursive practices, often negative and pejorative, (re)produced by society on the subject.

KEYWORDS: Immigrants. Representations. Cartoon. Speech.

Introdução

A imigração, hoje, é uma pauta global presente na agenda de diversos campos de estudos das Ciências Sociais. Nessa perspectiva, a Análise do Discurso Crítica (ADC), disciplina dedicada a investigar como os usos linguísticos estão relacionados a processos sociais e culturais mais amplos, busca estabelecer um quadro analítico para mapear as relações de poder e os recursos linguísticos

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nairalamarao@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-1627-6963>.

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

utilizados por indivíduos ou grupos sociais. Para a ADC, o discurso é compreendido com uma forma de prática social e um modo de agir na sociedade (Resende; Ramalho, 2004), nesse sentido, através dos discursos se constituem estruturas sociais, e estes variam de acordo com os domínios sociais em que são gerados.

Para Fairclough (2012), ADC é muito mais que um método, é uma perspectiva teórica sobre a língua, que permite análises linguísticas inseridas em reflexões mais amplas sobre o processo social. Apresenta uma relação dialógica com outras teorias e métodos sociais, engajando-se a elas de maneira interdisciplinar e transdisciplinar. Isso possibilita suscitar abordagens teóricas e metodológicas que perpassam as fronteiras de várias teorias e métodos.

O pluralismo metodológico nos estudos em ADC permite ao pesquisador fazer escolhas que contribuam para a instrumentalização de uma análise mais crítica sobre questões que envolvam desigualdades sociais, injustiças, relações de dominação e poder, além de visibilizar aquelas pessoas em situação de vulnerabilidade social (Gomes; Vieira, 2020), como é o caso da maioria dos imigrantes, deslocados forçados e pessoas em situação de refúgio.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar as representações de alunos imigrantes venezuelanos, de um curso de Português como Língua Adicional, acerca da imigração. O estudo revela como as representações dos alunos sobre o tema imigração se constituem e são constituídas a partir das práticas sociais e discursivas que circulam na sociedade.

Os dados analisados foram coletados em um curso de extensão de Português como Língua Adicional (PLA)², ofertado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), em uma aula de Produção textual sobre o gênero charge, com o tema imigração. O curso faz parte de uma política de acolhimento aos imigrantes venezuelanos por parte da instituição, que oferta cursos de línguas e promove outras atividades voltadas para esse público. Para a análise, utilizamos a base teórica e metodológica da Análise Crítica do Discurso de Chouliaraki e Fairclough (1999) e o Realismo Crítico de Roy Bhaskar (1989).

Este artigo está dividido em seis partes. Na primeira, contextualizamos a crise política, econômica e social na Venezuela que deu origem à intensificação do fluxo migratório. Na segunda, explanamos sobre a abordagem do Realismo Crítico. Na terceira parte levantamos os principais conceitos da Análise Crítica do Discurso. Na quarta, apresentamos o percurso metodológico. Na quinta, expomos o resultado da análise dos dados e, por fim, na sexta parte apresentamos as considerações finais.

1. A crise venezuelana e o fluxo migratório

A Venezuela é um país latino-americano fronteiro com o Mar do Caribe, a Colômbia, o Brasil e a Guiana Inglesa. Está situado em um território que abriga uma das maiores reservas petrolíferas do mundo, sendo o petróleo, historicamente, utilizado pelos governantes como o foco das políticas econômicas.

² Em consonância com Miranda e Lopez (2019), o conceito de Português com o Língua Adicional é uma opção política que enfatiza a aquisição de uma nova língua, não desvalorizando, nem preterindo as demais que o falante já fala, inclusive sua língua materna.

Por décadas, a política econômica voltada para a exportação de petróleo obteve êxito. Somente no período de 2004 a 2015 o país arrecadou 750 bilhões de dólares com a venda de petróleo, que se reverteram na importação de bens de consumo e no financiamento de programas sociais na área da saúde e educação. Com isso, a Venezuela, nos primeiros dez anos do governo chavista³, chegou a ser o país com menos desigualdade social e o menor índice de desemprego da América Latina. No entanto, não houve investimentos no setor agrícola e na indústria, o que tornava o país cada vez mais dependente da importação de produtos estrangeiros.

No contexto da crise venezuelana é imprescindível destacar a sua relação com os Estados Unidos. A Venezuela prega os princípios bolivarianos anti-imperialistas, e se opõe ao modelo capitalista adotado pelos Estados Unidos. Os Estados Unidos, por sua vez, são contrários ao governo socialista venezuelano. Contudo, essas divergências políticas e ideológicas não impediram que as duas nações fossem parceiras comerciais durante décadas. Os Estados Unidos eram o maior importador do petróleo venezuelano, isso fazia com que a economia da Venezuela fosse altamente dependente das divisas americanas para custear a importação de seus bens de consumo. Com a morte de Hugo Chávez, em 2013, o país passou a enfrentar uma crise política e um aumento da oposição internacional. As divergências com os Estados Unidos se acirraram e o país começou a aplicar fortes sanções econômicas à Venezuela.

Em 2014, já no governo de Nicolás Maduro, sucessor de Hugo Chávez, o preço do petróleo começou a cair gradativamente e uma crise do petróleo balançou o mercado internacional. Como quase 96% das receitas da Venezuela vinham do petróleo, o impacto foi avassalador. Além disso, as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos, entre 2013 e 2017, causaram à Venezuela um prejuízo de 350 bilhões de dólares e o fechamento 3 milhões de postos de trabalhos (o que corresponde a 24% da população ativa do país)⁴. Os embargos incluem bloqueios a alimentos, medicamentos e outros produtos.

Em 2019, o líder da oposição e presidente da Assembleia Nacional Juan Guaidó, se autodeclarou presidente interino da Venezuela e foi reconhecido por mais de 50 países, levando a uma escalada da crise. Vale destacar que essa oposição, que coloca chavistas de um lado e opositores do governo de outro, é fortemente marcada pela presença das forças armadas (Carraro; Silva, 2020).

A dependência do petróleo, somada à crise política alimentada pelas disputas de poder e pelo autoritarismo, provocou uma crise sem precedentes e levou o país ao colapso. Em 2018, 5 mil pessoas deixavam a Venezuela por dia, 94% da população vivia na pobreza. Em 2019, 7 milhões de venezuelanos necessitavam de ajuda humanitária. Estima-se que mais de 6 milhões de venezuelanos deixaram o país. Segundo a Agência da ONU para os refugiados (ACNUR), até meados de 2020 o Brasil já havia reconhecido mais de 46 mil venezuelanos como refugiados.

³ Referência ao governo de Hugo Chávez, presidente da Venezuela por 14 anos, eleito por 3 mandatos seguidos (de 1999 a 2013).

⁴ Estudo do Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica (CELAG). Disponível em: <https://www.celag.org/las-consecuencias-economicas-del-boicot-venezuela/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

A principal porta de entrada dos venezuelanos no Brasil é a cidade de Pacaraima, em Roraima, distante 215 quilômetros da capital Boa Vista. Antes do fechamento da fronteira, em março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, dados da Operação Acolhida⁵, coordenada pelas forças armadas em Roraima, apontavam que, diariamente, cerca de 500 venezuelanos atravessam a fronteira com destino à Boa Vista. Um total de 15 abrigos já foram construídos e estruturados para receber e acolher essas pessoas. Nesses locais, são oferecidas refeições e atendimentos básicos de saúde aos imigrantes, além de um espaço estruturado (unidades habitacionais) para abrigar os núcleos familiares.

Atualmente, com a flexibilização da fronteira, a entrada de imigrantes aumentou exponencialmente. Hoje, há em torno de 8.000 pessoas abrigadas nos 15 abrigos mencionados, cinco desses são especificamente para indígenas. De 2018 até os dias atuais, cerca de 120 mil venezuelanos já foram interiorizados para outros estados brasileiros.

Os números advindos da imigração expressam as mudanças e demandas, sociais e econômicas do estado. Setores da saúde, educação e a segurança pública são os que mais sentem as consequências da imigração. Os imigrantes, por sua vez, além da situação de vulnerabilidade em que se encontram, precisam lidar com o preconceito relacionado à língua, discriminação e xenofobia, já que a população os culpa pelo aumento da criminalidade e a saturação dos serviços públicos. Esse cenário gera uma gama de discursos e práticas sociais que colidem entre si.

Nesse sentido, Gomes e Vieira (2020) argumentam que identificar os principais acontecimentos de um determinado momento, em seu contexto sócio-histórico político e cultural e analisar como os atores sociais se representam e representam o outro no campo das relações de força e poder, é fundamental para compreendermos como as forças em conflito estão se organizando e como as lutas hegemônicas estão se (des)articulando. Como as relações de poder estão se mantendo ou transformando-se.

Na seção seguinte, faremos algumas considerações acerca do realismo crítico.

2. Realismo crítico: o modelo transformacional da atividade social

A epistemologia do realismo crítico, proposto pelo filósofo Bhaskar (1989,1993), refere-se à ideia de que existe uma realidade exterior, independente das concepções se tenha dela. Isto é, o mundo não deve ser reduzido à nossa experiência acerca dele. A vida social é um sistema aberto constituído de várias dimensões (física, química, biológica, psicológica, social, semiótica) e todas têm suas estruturas distintas, seus mecanismos particulares e poder gerativo, que se articulam, mas não se reduzem (Ramalho; Resende, 2004).

Nesse sentido, o filósofo destaca que a realidade social é estratificada em três domínios: o real, é tudo o que existe, seja natural ou social; o realizável são os eventos que geram efeitos de poder; e o empírico, que é o domínio da experiência que pode ser feita em relação ao real e o realizável.

⁵ A Operação Acolhida tem o objetivo de recepcionar, identificar, triar, imunizar, abrigar e interiorizar imigrantes em situação de vulnerabilidade (desassistidos) decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. A operação é conjunta, interagências e de natureza humanitária.

Além da distinção entre os três níveis da realidade, o realismo crítico destaca que a realidade social possui dimensões profundas, as quais não são diretamente observáveis (Pereira; Barros, 2021). Dessa forma, o fazer científico deve estar comprometido em desvelar esses níveis mais profundos, suas estruturas e mecanismos que operam no mundo, algo que possa servir para transformar a realidade social e promover a emancipação.

Segundo Bhaskar (1989), a transformação social possui um caráter emancipatório e se as estruturas da vida social são construídas, elas também podem ser transformadas. Assim, ele propõe o modelo transformacional da atividade social, no qual há uma relação dialética entre estrutura e ação, essas estruturas são condição e resultado da ação social, com potencial de transformação. No cotejo desse modelo, o sistema posição-prática oferece as condições para que a transformação aconteça. Nele, prática são as práticas sociais, e a posição são os sujeitos posicionados atuando entre a estrutura e ação para promover a transformação dessas estruturas.

No âmbito dos estudos discursivos críticos, sobretudo aqueles voltados para temas contemporâneos e emergentes como a imigração, o realismo crítico apresenta-se como fundamental para interpretarmos essa realidade social e fundamentarmos uma “crítica explanatória” (Bhaskar, 1986; Chouliaraki; Fairclough, 1999) capaz de gerar argumentos críticos para transformação social e a emancipação dos sujeitos em situação de opressão e dominação.

3. Análise Crítica do Discurso: a perspectiva de Chouliaraki e Fairclough (1999)

A proposta teórica metodológica da ACD de Chouliaraki e Fairclough (1999) tem o objetivo de refletir sobre as mudanças sociais contemporâneas, sobre as mudanças globais e sobre a possibilidade de práticas emancipatórias em estruturas sociais fixas da vida social. Segundo Resende e Ramalho (2004, p. 192) o ponto de partida dessa proposta “é a concepção da vida social como constituídas de práticas, e da prática como ação habitual da sociedade institucionalizada, traduzida em ação material.”

Para Fairclough (2001), há um movimento do discurso para a prática social, ou seja, se um dado momento a análise concentrou-se no discurso, nesta proposta o foco é a prática social, da qual o discurso é um momento.

As práticas sociais são maneiras habituais em tempo e espaços particulares pelas quais pessoas aplicam recurso - materiais ou simbólicos – para agirem juntas no mundo. Dessa forma, as práticas são constituídas no domínio da ação social e interação que produz estruturas, podendo transformá-las. A vida social, portanto, é um sistema aberto. O discurso, por sua vez, é o uso da linguagem como forma de prática social, uma maneira de agir no mundo. Logo, é constitutivo e constituído socialmente. O discurso, como um momento da prática social, internaliza tudo o que acontece nos outros momento das práticas sociais (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

Dessa forma, Chouliaraki e Fairclough (1999) apontam para uma “ontologia social do discurso”, que concebe o discurso como um elemento semiótico das práticas sociais. Ao discutir este conceito, Gomes (2016) afirma que:

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

Dadas às diversas características das práticas sociais, e considerando a vida social como um sistema aberto (portanto não previsto, mas sim contingencial), onde eventos são governados por mecanismos ou procedimentos de poder executados, na maioria das vezes, por sujeitos pré-posicionados política e historicamente, há que se compreender não só que os discursos tem diversos funcionamentos sociais, mas que as mudanças nas práticas discursivas são parte das mudanças também nas práticas sociais, como hastes de uma estrutura dialética. (Gomes, 2016, p. 90)

Nesta abordagem, é importante destacar a noção de semiose, a qual inclui todas as formas de construção de sentido, imagens, linguagem corporal e a própria língua. O papel da semiose nas práticas sociais deve ser estabelecido por meio de análise. Por tanto, a ACD é a análise das relações dialéticas entre semiose (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais.

Nessa relação dialética, Fairclough (2012) apresenta três formas de atuação da semiose. Primeiramente, ela atua como parte da atividade social, atua nas representações e, por fim, a semiose atua no desempenho de posições particulares, as identidades. A semiose como parte da atividade social constitui os gêneros discursivos, que são maneiras diversas de agir, de produzir a vida social semioticamente. A semiose nas representações constitui os discursos, que são várias representações da vida social. A semiose no desempenho das posições particulares dá ênfase aos atores posicionados diferentemente.

Ao considerar os momentos da prática social, Chouliaraki e Fairclough (1999) propõem que a prática social seja composta de discurso (ou semiose), atividade material, relações sociais e fenômeno mental. Esses momentos se entrecruzam entre si, sem se reduzir um ao outro. Nessa concepção, cada prática é constituída por momentos, chamados momentos da prática, e esses momentos são internalizados a outros sem ser redutível a ele. Assim, os momentos de uma prática são articulados, estabelecendo relações mais ou menos permanente, podendo ser transformados quando há recombinações entre os elementos (Resende; Ramalho, 2004). Portanto, o momento discursivo de uma prática é resultado da articulação de recurso simbólicos, tais como gênero, discurso, vozes, articulados com relativa permanência como *momentos* do Momento Discursivo. Logo, a articulação é fonte da atividade discursiva.

Feitas estas considerações acerca da ACD proposta por Chouliaraki e Fairclough (1999) e o Realismo Crítico de Roy Bhaskar (1989, 1993), buscando destacar seus principais aspectos e como estes se articulam na medida em que ambos têm objetivos emancipatórios, a seguir discorreremos sobre o percurso metodológico desta investigação.

4. Percurso Metodológico

Os dados aqui analisados foram coletados em uma aula de Produção textual, de um curso de Português como Língua Adicional para imigrantes. O referido curso é ofertado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), na cidade de Boa Vista, e tem o objetivo de atender a demanda de imigrantes que buscam aprender a Língua Portuguesa, seja para a inserção no mercado de trabalho,

para concorrer uma vaga nas universidades ou para prestar o exame de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPE-BRAS). Sendo assim, o curso busca atender uma demanda de imigrantes que já possui relativa fluência na modalidade oral, mas ainda tem dificuldades na modalidade escrita.

O curso filia-se à perspectiva de ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc). É uma abordagem voltada para o viés social, que se preocupa com a integração do cidadão, pois inclui abordagem do domínio profissional, dos direitos sociais e da integração temporária ou permanente ao país de acolhimento (Grosso, 2010). Portanto, refere-se ao ensino-aprendizagem de português como língua de acolhida em contextos migratórios, como no caso dos refugiados e população de imigrantes que se encontram em condição de vulnerabilidade.

Nesse sentido, nas aulas voltadas para a aprendizagem formal da língua portuguesa, também discutimos questões relacionadas aos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos do nosso contexto, enfatizando o papel dos imigrantes enquanto sujeitos sociais. Assim, em uma aula sobre Produção textual do gênero charge, após apresentarmos e discutirmos o gênero, com suas características, finalidade e importância, solicitamos aos alunos que produzissem uma charge com o tema imigração, obedecendo aos aspectos linguísticos constitutivos desse gênero. Do resultado desta aula, tanto das charges em si, quanto da discussão, emergiram vários significados produzidos por esses alunos a respeito do tema. Selecionamos 2 charges que serão analisadas a seguir, a partir da pergunta: Quais as representações produzidas pelos alunos imigrantes sobre imigração?

5. As representações dos alunos imigrantes sobre imigração

Na abordagem linguístico discursiva da ACD o discurso é um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação (Fairclough, 2001). O texto, por sua vez, é a materialidade discursiva resultante de práticas sociais, estruturas sociais e eventos que causam mudanças em nosso conhecimento, em nossas crenças, em nossas atitudes, em nossos valores. Os textos produzem efeitos sobre as pessoas, efeitos esses determinados pela relação dialética entre texto e contexto social (Magalhaes, 2004).

A charge, enquanto um gênero textual, é composta pela união de elementos multimodais, geralmente, imagem e texto. Ao produzir representações de pessoas, coisas, acontecimentos etc., as charges procuram realçar características, estereótipo, símbolos, utilizando demasiadamente o exagero, tanto através de elementos imagéticos quanto verbais e, geralmente, apresentam figuras de linguagem como metáfora, ironia e hipérbole (Carvalho, 2018). A charge é utilizada como uma ferramenta de crítica, bem como na defesa e divulgação de ideologias, princípios e programas políticos. Esse gênero nasceu como forma de embate e/ou combate político e esse continua sendo o seu principal conteúdo temático.

Segundo Fairclough (2012), os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto. A representação é um processo de construção social das práticas – incluindo a autoconstrução reflexiva, as representações adentram e modelam os processos e práticas

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

sociais. Sendo assim, a materialidade linguística discursiva semiótica das charges produzidas pelos alunos imigrantes revela representações negativas, de caráter dominante, como evidenciamos na charge do aluno 1⁶ a seguir:

Figura 1: Charge imigração



Fonte: Aluno 1

Se o discurso internaliza tudo o que acontece nos outros momentos da prática social, nessa charge do aluno, a partir da articulação dos elementos semióticos, é possível compreender como ele experiencia ser um imigrante. Primeiramente, a faixa de boas-vindas com a frase “*Bem-vindo imigrantes*”, faz referência a um discurso de o Brasil ser, tradicionalmente, um país acolhedor, com as fronteiras abertas para quem precisar entrar.

Como bem sabemos, a história do Brasil é marcada pela migração, em momentos e contextos distintos. Um deles se deu no final da década de 40 e início da década de 50, com a chegada dos imigrantes europeus e asiáticos, devido à crise provocada pela 2ª Guerra Mundial. Esse período inaugura um momento importante da política migratória brasileira, marcada não apenas por interesses capitalistas, uma vez que esses imigrantes representavam mão-obra barata para trabalhar no desenvolvimento do campo e na industrialização do Brasil, mas também pela atuação de organizações institucionais que iriam se preocupar com a gestão das questões migratória, tais como direitos, desenvolvimento, educação, da saúde etc.

Esse “imaginário” presente no senso comum de o Brasil ser um país acolhedor, também é endossado pela recém instituída Lei Nº. 13.445, de 24 de maio de 2017⁷, a qual revogou o Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/80), que quase quatro décadas ditou as regras legais da política migratória do país.

⁶ Para garantir o anonimato dos alunos, vamos identificá-los por números: aluno 1, aluno 2.

⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2015-2018/2017/lei/113445.htm>. Acesso em: 02 set. 2021.

A Lei de Migração representa um grande avanço na garantia de direitos aos imigrantes e refugiados. Em seu Artigo 3º, capítulo XI, preconiza “*acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social*”. Isto é, a lei garante aos estrangeiros que decidirem morar no Brasil os mesmos direitos dos cidadãos brasileiros, determinando tratamento igualitário, adequando-se à Constituição Federal. Isso implica em uma série de adequações em diversos setores da sociedade, para atender as demandas dos imigrantes no Brasil. No entanto, é importante destacar que a existência das leis por si só não garante a efetividade de seu exercício, pois percebemos que muitos desses direitos não se concretizam na prática. Assim, a reformulação das leis serve para mostrar ao mundo que o Brasil “cumpre” com os acordos internacionais e que tem se “empenhado” em tratar bem seus imigrantes.

Dessa forma, apontamos o processo de interdiscursividade presente entre o enunciado “*Bem-vindo imigrantes*” e a prescrição legal relativa aos direitos dos imigrantes no Brasil. Segundo Fairclough (2012), a interdiscursividade está reservada aos textos e as interações, assim, a interdiscursividade de um texto é parte de sua intertextualidade, e esse aspecto é operacionalizado para formar articulações particulares.

Amparado nisso, o enunciado “*novo começo, nova oportunidade de vida*” apresentado dentro de um balão de pensamento, representa um dos momentos da prática social, o fenômeno mental, que está relacionado a crenças, valores e desejos desse sujeito imigrante. Ao se deslocar do seu país de origem, em busca de um lugar seguro e receptivo onde possa construir uma vida melhor, o imigrante traz consigo expectativas, planos e esperança de um recomeço. Migrar é da natureza do homem, desde os primórdios da humanidade o homem migra para sobreviver. Em que pese os contextos e momentos distintos, esse ato é quase sempre acompanhado de conflitos internos, pois a imigração, geralmente, é a única opção desse sujeito.

Todavia, quando o imigrante chega ao destino escolhido, ele passa a questionar o seu “*novo começo, nova oportunidade de vida*”, pois a receptividade da sociedade é, na maioria das vezes, negativa.

É o que representam as mãos com o dedo indicador apontando para o imigrante venezuelano, enquanto ele demonstra uma aparência de acuado, reprimido. Essas mãos simbolizam a sociedade, nem sempre acolhedora e, neste caso, está em uma relação de dominação com o imigrante. Ao operacionalizar as noções de dominação e poder, a partir das discussões de Gramsci (1988, 1955), Fairclough (2012, p. 196) afirma que “as relações de poder no nível da rede de práticas são relações de dominação entre classes, etnias, gêneros sociais etc.”, isto é, as articulações das práticas sociais se dão de modo manter as relações de poder e controle dos grupos subjugados. Portanto, o poder é implícito nas práticas sociais cotidianas, distribuídas em todos os domínios da vida social (Fairclough, 2001).

Nesse sentido, Dijk (2008, p. 20) destaca que o “controle não se aplica só ao discurso como prática social, mas também às mentes daqueles que estão sendo controlados, isto é, aos seus conhecimentos,

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

opiniões, atitudes ideológicas, como também as representações sociais e pessoais”. Assim, o controle da mente é indireto e uma provável e intencional consequência do discurso. Logo, o controle da mente implica em controle indireto da ação.

Se a permanência das articulações entre as redes de práticas é tida como efeito de poder, as tensões pela transformação dessas articulações entre as redes de práticas são vistas como lutas hegemônicas. Para Fairclough (2001, p. 122), hegemonia é “a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento”. Para um grupo se manter em posição hegemônica é preciso estabelecer liderança moral, política e intelectual sobre a vida social, por meio da difusão de uma visão de mundo particular (Resende; Ramalho, 2004). E essa difusão se dá por meio da sociedade civil, onde as classes buscam aliados para a manutenção de suas estruturas. Assim, as lutas hegemônicas podem manter ou romper relações de dominação.

A concepção de hegemonia é inerentemente relacionada à noção de ideologia. Para Fairclough (2001, p. 119), ideologia é “uma orientação acumulada e naturalizada que é construída nas normas e nas convenções, como também um trabalho atual de naturalização e desnaturalização de tais orientações nos eventos discursivos”. Logo, as ideologias estão sempre em disputa. Algumas correntes afirmam que elas são inerentemente negativas, pois servem para favorecer e manter o poder de grupos dominantes.

Portanto, na charge em análise, evidenciamos como o aluno imigrante se percebe nessas instâncias de poder, controle, dominação e hegemonia. Ele é sujeitado devido a sua condição de imigrante, a partir de práticas sociais e discursivas presentes na sociedade dominante. As mãos com os dedos apontados que representam a sociedade, mais especificamente representam a xenofobia, a superlotação dos serviços públicos, o aumento da criminalidade, a mão de obra barata que retira dos moradores locais as vagas de emprego, e até mesmo a língua estrangeira, muitas vezes apontada como uma língua inferior. Dessa forma, como já foi visto, o controle se aplica ao discurso para que essas práticas sociais sejam reiteradas e o sujeito imigrante continue em uma posição de dominado.

Na charge, destacamos ainda, a identidade do imigrante representada pelo léxico *VENEZUELA* escrito no boné, com as cores da bandeira do seu país de origem, utilizada semioticamente como uma forma de reforçar a sua identidade. Segundo Fairclough (2001), o discurso contribui para a constituição ativa de autoidentidade e de identidades coletivas. Para o autor, a questão da identidade pode ser um importante aspecto discursivo de mudança cultural e social.

Na charge do aluno 2, apresentada abaixo, notamos alguns pontos de encontro com a charge do aluno 1. Nela, o Brasil é representado pelo Cristo Redentor (localizado na cidade do Rio de Janeiro), um símbolo nacional reconhecido internacionalmente. Metaforicamente, a imagem do Cristo emite um balão de pensamento com o enunciado “*O Brasil é como coração de mãe, sempre cabe mais um*”, um aforismo comum das práticas linguísticas cotidianas do povo brasileiro. Assim como na charge do aluno um 1, percebemos aqui um processo de interdiscursividade com as políticas públicas estabelecidas em leis sobre a imigração no Brasil.

O coração com destaque em vermelho representa o acolhimento, a receptividade, a humanização do povo brasileiro, o fenômeno mental, crença de que no Brasil se terá uma vida melhor, com mais oportunidades e se encontrará um povo acolhedor.

Figura 2: Charge imigração



Fonte: Aluno 2

Em contraste, a fila de dezenas de imigrantes, de várias nacionalidades caminha em direção a esse Brasil “real”, onde encontram desemprego, dificuldade de continuar os estudos, economia fragilizada e corrupção. Novamente temos aqui uma interdiscursividade com os discursos que circundam sobre a economia do Brasil. Como já mencionamos, a interdiscursividade de um texto é parte de sua intertextualidade.

Segundo Fairclough (2001), a intertextualidade refere-se à construção de textos por meio da articulação de outros textos de modos particulares (que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante) modos que dependem das circunstâncias sociais. Podemos ilustrar essa intertextualidade com as imagens abaixo, de notícias sobre o cenário atual da economia brasileira.

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

Figura 3:



Fonte: Site Correio Brasiliense⁸

Figura 4:



Fonte: Site UOL Economia⁹

O cenário econômico do Brasil já não estava muito favorável antes da pandemia da Covid-19, com a crise sanitária, a situação se agravou ainda mais, sobretudo para a população mais carente e para os imigrantes recém-chegados. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), são 14,8 milhões de desempregados no primeiro semestre de 2021. Nesse contexto de crise, o imigrante se questiona como vai se estabelecer, em que condições esse “coração de mãe” que é o Brasil vai recebê-lo e promover o que está previsto em lei. A literatura sobre migração reconhece que um dos determinantes da emigração é o estado do mercado de trabalho. Nesse sentido, um dos motivos para vinda desses imigrantes foi justamente a crise econômica e o desemprego no seu país de origem, e ao chegarem aqui se deparam com um cenário crítico, com pouca oportunidade, ainda tendo que lidar com todas as questões sociais e culturais que acarreta ser um imigrante.

É importante destacar que durante a aula, na apresentação e discussão das charges, alguns alunos pontuaram a importância de os imigrantes não esperarem somente pela atuação do Estado e das políticas públicas voltadas para a migração. Enfatizaram que eles também são responsáveis pelo

⁸ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/03/4912125-cri-se-empurra-o-brasil-rumo-ao-pior-cenario-um-quadro-de-estagflacao.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

⁹ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/28/cnn-recessao-economica-brasil.htm>. Acesso em: 10 set. 2021.

seu estabelecimento e inserção no mercado de trabalho, assim como na sociedade de modo geral. Com isso, percebemos uma tomada de consciência desses alunos sobre sua condição de imigrantes que desejam ter uma vida melhor. Em sua discussão sobre emancipação e transformação social, Bhaskar (1989) assevera que o processo de emancipação só se efetiva por meio da prática, passando pela transformação dos próprios agentes ou participantes. Contudo, para Fairclough (1989), a consciência é o primeiro passo para o sujeito emancipar-se.

Como vimos nas discussões do realismo crítico e do modelo transformacional da realidade social, o mundo não é um conjunto de coisas acabadas, mas um conjunto complexo de processos em constante articulação e modificação. A hegemonia, por sua vez, é um equilíbrio relativamente instável, o que aponta para uma possibilidade de mudança. Assim, Resende e Ramalho (2004) afirmam que uma nova articulação da agência do sujeito (na ação) pode restaurar ou destruir o poder hegemônico vigente (na estrutura). A agência humana é, portanto, o elemento ativo da ação individual.

Essa ação individual é um artifício potencial para a superação das relações assimétricas, desde que seja mediado pela reflexividade crítica. Segundo Chouliaraki e Fairclough (1999), a reflexividade sugere que toda prática tem um elemento discursivo, não apenas porque toda prática envolve o uso da linguagem, mas também porque as construções discursivas sobre práticas são também parte das práticas. Assim, esses imigrantes enquanto agentes engajados na transformação da realidade, a partir dessa reflexividade, estão conscientes do seu papel na articulação de práticas sociais. Mesmo com as forças das estruturas e os mecanismos de dominação impostos a eles, percebemos, através da análise dessas representações, um movimento em direção a autoconstruções reflexivas que podem possibilitar a sua emancipação.

6. Considerações finais

A Análise Crítica do Discurso, na condição de ciência social crítica, traz à luz problemas enfrentados pelas pessoas em razão das formas particulares de vida social, apontando meios para que se vislumbrem possíveis soluções.

O problema apontado aqui é a condição de sujeição do imigrante. A partir das charges analisadas, foi possível identificar como as práticas sociais e discursivas nas quais os imigrantes estão inseridos refletem nas suas representações sobre o que é ser um imigrante em busca de um recomeço de vida. São muitos os desafios a serem enfrentados, como bem eles pontuam: a discriminação, o desemprego, a dificuldade com a língua, a distância da família. Por outro lado, existe de uma rede de instituições públicas e privadas, além da iniciativa da sociedade civil, de forma individual e coletiva, agindo para que seja garantido a esses imigrantes uma condição de vida digna. A legislação vigente é falha e insuficiente em garantir o direito dos imigrantes, dessa forma, a atuação das organizações civis é fundamental no processo de receptividade e acolhida desses sujeitos. Muito tem sido feito, mas temos muito o que avançar e superar, sobretudo no que diz respeito à percepção que a sociedade tem desses imigrantes. A imigração testa a nossa capacidade de tolerância frente ao que é diferente, de

Uma análise linguístico-discursiva das representações de alunos imigrantes de um curso de Português como Língua Adicional

reconhecer no outro a humanidade. No entanto, não podemos nos perder da ideia de que a experiência humana se fez no migrar.

Discursos xenofóbicos, de cunho separatista, circundam em várias esferas sociais, e são essas práticas discursivas que precisamos combater para que as práticas sociais sejam transformadas. Como enfatiza Bhaskar (1989), se as estruturas da vida social são construídas socialmente, elas também podem ser socialmente transformadas. Isso perpassa por uma tomada de consciência individual e coletiva da sociedade a ser efetivada na prática. Muitos estudos apontam os benefícios que a imigração pode trazer para o país receptor, tais como absorção do capital intelectual e promoção da diversidade linguística e cultural, fontes de desenvolvimento e enriquecimento cultural.

Outrossim, é importante destacar que o fato de esses imigrantes estarem em um curso de língua portuguesa, buscando aprendizagem formal da língua em uma universidade, indica um movimento em direção a um processo de transformação e emancipação, uma vez que neste curso abordamos aprendizagem da língua de uma forma analítica e crítica, promovendo discussões sobre os aspectos sociais, políticos e culturais que envolvem a aprendizagem da língua no contexto em que estamos inseridos. Nesse sentido, Fairclough (2001) afirma que os sujeitos são posicionados ideologicamente, mas são também capazes de agir criticamente no sentido de realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e ideologias a que são expostos e de reestruturar as práticas e as estruturas posicionados.

Por fim, reiteramos que os dados aqui analisados são uma pequena amostra do resultado de uma aula de português como língua adicional, a qual gerou inúmeras charges e discussões profícuas sobre o tema, inviáveis de serem totalmente discutidas e analisadas aqui. Ainda há de se considerar que não há pesquisa ou análise neutra. Em consonância com Resende e Ramalho (2004), sempre partimos de posições teóricas que refletem interesses particulares, as pesquisas e análise são, portanto, parciais, pois há sempre outras perspectivas possíveis para o tratamento do problema.

Referências

BHASKAR, Roy. *Scientific Realism and Human Emancipation*. London: Verso, 1986.

BHASKAR, Roy. *The possibility of naturalism*. A Philosophical Critique of the Contemporary Human Sciences. Hemel Hempstead. Harvester Wheatsheaf. 1989.

BHASKAR, Roy. *Dialectic – the pulse of freedom*. Londres: Verso, 1993.

CHOULIARAKI, Lillie.; FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CARARO, Aryane; Souza, Duda Porto de. *Valentes: histórias de pessoas refugiadas no Brasil*. São Paulo: Seguinte, 2020.

CARVALHO, Alaide Angelica. *Análise do Discurso Crítica Multimodal em charges sobre o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff*. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Departamento de Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Central, 2018.

DIJK, Teun Adrianus Van. Discurso e Dominação: uma introdução. DIJK, Teun Adrianus. van. *Discurso e poder*. Judith Hoffnagel, Karina Falkone (org.). São Paulo: Contexto, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Power*. New York. Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran. Ferreira de. (2012). Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, v. 25, n. 2, pp. 307-329. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-32>. Acesso em: 02 mar. 2021.

GOMES, Maria Carmem. A. Agência e poderes causais: analisando o debate sobre a inclusão de ideologia de gênero e orientação sexual no plano decenal de educação – Brasil. *Polifonia*, v. 23, nº 33, pp. 89-109, jan/jun., 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/3864>. Acesso em: 05 mar. 2021.

GOMES, Maria Carmem; VIEIRA, Viviane. “Estudos Discursivos Críticos: análise crítica de problemas sociais discursivamente manifestos”. In: EMEDIATO, Wander.; MACHADO, Ida Lúcia; LARA, Glaucia Muniz. *Teorias do discurso: novas práticas e formas discursivas*. 1. ed. Campinas: Pontes Editora, 2020. pp. 173-200.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n 2, pp. 61-67, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886/771>. Acesso em 07 mar. 2021.

MAGALHÃES, Izabel. Teoria crítica do discurso e texto. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, n. esp. pp. 113-132, set. 2010. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/293. Acesso em: 14 jun. 2021.

MIRANDA, Yara; LOPEZ, Ana. Paula. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de português como língua de acolhimento. In: FERREIRA, Luciane Corrêa. et al. (org.). *Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Mosaico Produção Editorial: Belo Horizonte, 2019.

PEREIRA, Jussivania; BARROS, Solange Maria de. Alunos egressos do centro socioeducativo: uma análise linguístico-discursiva. *EDUCAÇÃO UNISINOS (online)*, v. 25, n. 2, pp. 01-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/21049/60748509>. Acesso em 20 jun. 2021.

RESENDE, Viviane.; RAMALHO, V. C. V. S. Análise de Discurso Crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso*. v. 5, n. 1, pp. 185-208, set. 2004. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/307/32. Acesso em: 14 jun. 2021.